

A COVID-19 E OS DESAFIOS EDUCACIONAIS

COVID-19 AND EDUCATIONAL CHALLENGES

COVID-19 Y LOS DESAFÍOS EDUCATIVOS

Fabiane Viana Dantas

Universidade Estácio de Sá

ORCID – <https://orcid.org/0009-0000-5695-9139>

Diego Jorge Ferreira

Universidade Estácio de Sá

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-6158-317X>

Resumo: Este estudo aborda o impacto da pandemia da COVID-19 no campo educacional, com o objetivo de analisar os desafios enfrentados por alunos, professores e gestores durante esse período. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos que abordam vivências sobre a pandemia no âmbito educacional. O estudo identificou três etapas para entender os o impacto da covid-19 na educação: o início da pandemia, a transição para o ensino remoto e os desafios emergentes. Além disso, destaca-se a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como aliadas na continuidade do processo educacional e ressalta a necessidade de estratégias inclusivas e investimentos em infraestrutura tecnológica para enfrentar os desafios decorrentes da exclusão digital e das disparidades no acesso às tecnologias digitais.

Palavras-chave: Pandemia. Covid-19. Ensino Remoto. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Abstract: This study addresses the impact of the COVID-19 pandemic on the field of education, aiming to analyze the challenges faced by students, teachers, and administrators during this period. The methodology involved a literature review based on articles discussing experiences of the pandemic in the educational context. The study identified three stages to understand the impact of COVID-19 on education: the onset of the pandemic, the transition to remote learning, and the emerging challenges. Additionally, it highlights the importance of Information and Communication Technologies (ICTs) as allies in the continuity of the educational process and emphasizes the need for inclusive strategies and investments in technological infrastructure to address challenges arising from digital exclusion and disparities in access to digital technologies.

Keywords: Pandemic. Covid-19. Remote Learning. Information and Communication Technologies.

Resumen: Este estudio aborda el impacto de la pandemia de COVID-19 en el campo educativo, con el objetivo de analizar los desafíos enfrentados por estudiantes, profesores y administradores durante este período. La metodología consistió en una revisión bibliográfica basada en artículos que abordan experiencias de la pandemia en el contexto educativo. El estudio identificó tres etapas para comprender el impacto de COVID-19 en la educación: el inicio de la pandemia, la transición al aprendizaje remoto y los desafíos emergentes. Además, destaca la importancia de las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) como aliadas en la continuidad del proceso educativo y enfatiza la necesidad de estrategias inclusivas e inversiones en infraestructura tecnológica para abordar los desafíos derivados de la exclusión digital y las disparidades en el acceso a las tecnologías digitales.

Palabras clave: Pandemia. Covid-19. Aprendizaje Remoto. Tecnologías de la Información y la Comunicación.

INTRODUÇÃO

O Início da Pandemia trouxe consigo uma série de eventos, ocorridos a partir de março de 2020, que revelam o impacto avassalador da disseminação global do vírus. Nesse período, ocorre também o fechamento generalizado de escolas e instituições de ensino, assim como uma crise que impulsionou a necessidade urgente de inovações, incluindo o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e a intensificação do uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

A transição para o ensino remoto surgiu como reflexão intrigante, destacando a rapidez com que professores e alunos se viraram diante da necessidade de se adaptar a uma nova realidade educacional, momento em que se evidenciam os desafios enfrentados e a resiliência demonstrada pelo setor educacional global, destacando as TDIC como aliadas na continuidade do processo educacional.

Surgem, a partir daí, desafios emergentes que acrescentam uma camada adicional de complexidade ao cenário pós-2020, revelando disparidades no acesso às TDIC, ressaltando a necessidade de estratégias inclusivas, investimentos em infraestrutura tecnológica, além de também abordar os desafios relacionados à manutenção da qualidade da educação no ambiente virtual.

Assim sendo, Este estudo aborda o impacto da pandemia da COVID-19 no campo educacional, com o objetivo de analisar os desafios enfrentados por alunos, professores e gestores durante esse período. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos que abordam vivências sobre a pandemia no âmbito educacional.

INÍCIO DA PANDEMIA

No período que compreende dezembro de 2019 a março de 2020, o mundo testemunhou o início de uma crise sem precedentes com a disseminação global da COVID-19. Diante do contexto crítico da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), medidas extraordinárias foram desencadeadas em todo o planeta, incluindo a autorização do MEC para o fechamento generalizado de escolas e instituições de ensino atendeu à solicitação de fechamento das escolas.

Em resposta, foi publicada a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, a qual regulamentava que as Instituições de Ensino substituíssem aulas presenciais pelo ensino a distância (EaD). Essa medida foi prorrogada enquanto perdurou a pandemia (Brasil, 2020). Por meio da portaria, o MEC resolveu

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (Brasil, 2020, cap. I. art. 1).

O vírus, que se espalhou rapidamente, exigiu uma resposta urgente para conter sua propagação, resultando em lockdowns e quarentenas em diversas nações (Barros et al., 2021). Esse cenário abrupto gerou um impacto significativo no setor educacional, forçando professores, alunos e sistemas

educacionais a se adaptarem a uma nova realidade de distanciamento social.

Silva e Teixeira (2020) descrevem que a interrupção presencial das atividades escolares tornou-se uma medida crucial para proteger a saúde pública, mas também desencadeou desafios consideráveis, acelerando a necessidade de soluções inovadoras no campo da educação, como o ERE e o uso intensivo de tecnologias digitais para manter a continuidade do aprendizado, sendo considerado “atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais” (Brasil, 2020, cap. I).

As Instituições de Ensino e os professores, alinhados às recomendações do MEC, temporariamente fecharam suas dependências e passaram a explorar uma variedade de novas oportunidades ao adotar estratégias das atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

O objetivo da portaria foi “[...] continuar desenvolvendo do processo educacional com o apoio das tecnologias, diminuindo os impactos ou efeitos do isolamento social na formação de milhares de alunos afastados da estrutura física da sala de aula presencial” (Santos Junior; Monteiro, 2020, p. 11).

Este período inicial da pandemia destacou a vulnerabilidade dos métodos educacionais tradicionais (professor, livro, lousa e giz), catalisando mudanças significativas e reforçando a importância da tecnologia na adaptação e resiliência do sistema educacional global.

TRANSIÇÃO PARA O ENSINO REMOTO

Em tempos de pandemia [...] a mediação propiciada pelas tecnologias emerge, então, como um esforço para que os laços sejam mantidos e parece, pois, buscar naturalizar e fortalecer, na qualidade de estratégia que é, os usos da tecnologia como facilitadores (da aprendizagem, das relações interpessoais) [...] (Guizzo; Marcello; Müller, 2020, p. 6).

Neste cenário apresentado por Guizzo, Marcello e Müller (2020), a partir de março de 2020, diante da impossibilidade de realização de aulas presenciais devido à propagação da COVID-19, professores e alunos foram desafiados a uma adaptação acelerada, dando origem a uma transição massiva para o ERE.

Para Costa (2020), O ERE adotado durante a pandemia tem semelhanças com a Educação a Distância (EaD) apenas no aspecto de ser uma forma de educação mediada pela tecnologia. No entanto, os princípios fundamentais continuam sendo os mesmos da educação presencial.

Além disso, a autora supracitada enfatiza que a dificuldade é ampliada devido à falta de preparo por parte dos professores, pois

[...] adaptar conteúdos, dinâmicas de sala, as aulas expositivas e as avaliações – sem prejudicar o processo de aprendizagem [...] A tarefa é ainda mais complexa para aqueles que atuam em áreas distantes da tecnologia ou que lecionam para crianças (Costa, 2020, p. 1).

Em seus estudos, Zajac (2020) retratou que as escolas passaram a utilizar uma

[...] espécie de educação à distância (EaD) improvisada, produzindo materiais às pressas para que os alunos possam estudar em suas casas, envolvendo professores na gravação de videoaulas e transmissões ao vivo em múltiplas plataformas virtuais (Zajac, 2020, p.1)

Isso aconteceu, principalmente, porque esse período crítico exigiu uma reconfiguração rápida e abrangente das práticas educacionais, compelindo instituições de ensino em todo o mundo a explorar novas modalidades de entrega de conteúdo.

A tecnologia emergiu como uma aliada indispensável, proporcionando plataformas de aprendizado on-line, videoconferências e ferramentas colaborativas que possibilitaram a continuidade do processo educacional (Santos Junior; Monteiro, 2020).

Behar (2020) salienta que a transição para o ERE não apenas evidenciou a resiliência do setor educacional, mas também acelerou a integração de tecnologias digitais no cotidiano da educação, transformando a maneira como professores ministram aulas e alunos acessam o conhecimento.

Os autores supracitados entendem que este período de mudança súbita representa uma fase crucial na evolução contemporânea do ensino, marcada pela busca constante por inovação e adaptação às circunstâncias desafiadoras impostas pela pandemia.

A pesquisa conduzida pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE, 2020), em colaboração com o Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais, destaca que o trabalho docente durante a pandemia não apenas influenciou os métodos de ensino e aprendizagem, mas também teve impacto na maneira como os professores enfrentaram os novos desafios decorrentes do isolamento social e distanciamento da escola física.

De acordo com a CNTE (2020),

- 82% dos professores ministraram aulas de suas residências.
- 82% relataram um aumento nas horas de trabalho.
- 84% observaram uma diminuição no envolvimento dos alunos durante a pandemia.
- 80% das entrevistadas identificaram a falta de acesso à internet e computadores como a principal dificuldade enfrentada pelos estudantes, seguida pela dificuldade das famílias em apoiar os alunos (74%), a falta de motivação dos estudantes (53%) e a falta de familiaridade dos alunos com recursos tecnológicos (38%).
- Em relação ao estado emocional dos professores, 69% expressaram medo e insegurança em relação ao retorno à

normalidade, enquanto 50% manifestaram receios em relação ao futuro.

Os dados apresentados revelam um quadro desafiador para os professores durante a pandemia. O fato de 82% deles ministrarem aulas de casa destaca a adaptação rápida e significativa ao ERE. O aumento nas horas de trabalho para essa maioria também aponta para as demandas adicionais e o esforço dedicado ao novo formato de ensino.

A observação de uma diminuição no envolvimento dos alunos evidencia as dificuldades que muitos estudantes enfrentam durante esse período, possivelmente devido a obstáculos como a falta de acesso à internet e computadores, conforme identificado por 80% das entrevistadas. Além disso, as barreiras relacionadas ao apoio familiar, motivação dos alunos e familiaridade com recursos tecnológicos destacam os desafios multifacetados enfrentados pela comunidade educacional.

O impacto no estado emocional dos professores, com 69% expressando medo e insegurança sobre o retorno à normalidade, juntamente com 50% manifestando preocupações em relação ao futuro, ressalta a carga emocional significativa associada ao período, indicando a importância de abordagens de apoio e considerações para o bem-estar desses profissionais.

DESAFIOS EMERGENTES

A pandemia que estamos enfrentando deixará marcas e impactará o futuro (Lajolo, 2020, p. 17).

A partir de 2020, o cenário educacional global foi confrontado com desafios emergentes decorrentes da pandemia da COVID-19. Para Lajolo (2020), este período evidenciou de maneira inequívoca as disparidades no acesso às TDIC, revelando falhas significativas na infraestrutura tecnológica disponível para professores e alunos.

Apesar de Lévy (2014, p. 390) enfatizar que “o meio digital é um meio de comunicação mundial, multimídia, interativo e ubíquo aberto a uma multidão crescente de comunidade de usuários”, torna-se necessário retratar que o contexto pandêmico evidenciou que a falta de acesso equitativo a dispositivos digitais, conectividade confiável à internet e habilidades tecnológicas básicas destacou as desigualdades preexistentes, acentuando a exclusão digital e comprometendo a participação plena de todos os estudantes no ERE.

Além disso, a transição abrupta para o ambiente virtual trouxe consigo desafios relacionados à manutenção da qualidade da educação. Os professores enfrentaram obstáculos na adaptação de métodos de ensino presenciais para plataformas on-line, lidando com questões como a participação dos alunos, a avaliação efetiva e a promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo. Para Valente (2020),

[...] muitos educadores ainda não sabem o que fazer com os recursos que a informática oferece. E, nesse sentido, a chave do problema é a questão da formação, da preparação de educadores para saberem como utilizar esta ferramenta como parte das atividades que realizam na escola (Valente, 2020, p. 6).

A necessidade de conciliar as demandas da vida cotidiana, como o equilíbrio entre trabalho e família, também se tornou uma preocupação central, afetando tanto professores quanto alunos.

Antes da pandemia de Covid-19, a escola aspirava continuamente a uma maior presença e participação das famílias. No contexto atual, com as relações fortalecidas, tanto a instituição escolar quanto os professores estão alinhados na perspectiva de que, ao retomarem as aulas presenciais, as famílias atribuirão um maior valor à importância da escola. De acordo com Sanches (2020),

Os pais e responsáveis estão vendo a dificuldade que é para colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O

desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Muitos deles, penso eu, achavam que era só chegar na sala de aula, abrir o livro e estava tudo certo. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidas em torno de um mesmo objetivo: a educação das crianças (Sanchez, 2020, p. 03).

Acredita-se que a pandemia pode ter deixado como legado uma relação mais positiva entre família e escola. Os professores, ao adentrarem nos lares dos alunos por meio da internet, têm tido a oportunidade de conhecer as dificuldades que enfrentam. Da mesma forma, os pais têm tido a chance de conhecer melhor, muitas vezes pela primeira vez, os professores de seus filhos. Esse contato mais próximo tem levado a uma maior valorização do trabalho dos professores, especialmente em situações em que anteriormente estavam ausentes. Para Junqueira (2020),

Dessa aproximação, o entendimento de que família e escola podem mais se caminharem juntos começa a ganhar força, não mais da boca para fora, mas, sim, a partir de uma experiência vivida. Se essa parceria tem sido possível em ambientes virtuais e num momento tão difícil, imaginamos que, na volta às aulas, será possível aproximar as famílias ainda mais da escola, por meio de propostas lúdicas que envolvam pais e filhos (Junqueira, 2020, p.03).

A parceria entre família e escola deve ser contínua, uma vez que ambas compartilham o mesmo propósito: contribuir para o desenvolvimento dos alunos/filhos, permitindo que eles participem ativamente de uma sociedade justa, cumprindo seus direitos e deveres. Essa colaboração deve ocorrer de maneira integrada, seja nos ambientes virtuais ou presenciais, para garantir uma abordagem abrangente e eficaz no apoio ao crescimento e aprendizado dos estudantes.

Este período pós-2020 destaca a urgência de abordar esses desafios emergentes, reconhecendo a importância de estratégias inclusivas, investimentos em infraestrutura tecnológica e o desenvolvimento contínuo de competências digitais. O enfrentamento dessas questões tornou-se

essencial para garantir uma educação de qualidade e equitativa no contexto de um ambiente virtual em constante evolução.

DIFICULDADES DE RECURSOS E MATERIAIS

Sem o preparo anterior e sem formação adequada, esses profissionais se viram responsáveis por um ensino para o qual não foram preparados, de modo que acabam por utilizar os recursos digitais sem conhecimento pedagógico e didático. Tal situação pode originar o uso limitado ou inadequado de todas as potencialidades que as TICs poderiam trazer (Nakano; Roza; Oliveira, 2021, p. 1379-1380).

10

A transição para o ERE durante a pandemia de COVID-19 trouxe consigo uma série de desafios significativos, incluindo dificuldades relacionadas a recursos e materiais. Essas dificuldades impactaram tanto professores quanto alunos, contribuindo para disparidades no acesso à educação.

Nascimento (2021) afirma que muitos alunos enfrentaram dificuldades devido à falta de acesso a dispositivos como computadores ou tablets e à conexão à internet, o que resultou em disparidades na participação e no engajamento, com estudantes em situações desfavorecidas enfrentando maior dificuldade em acompanhar as aulas on-line.

A autora destaca que a “incapacidade de utilizar plenamente os recursos tecnológicos contribui para a perda do exercício pleno da cidadania, isto é, da participação nos vários níveis da sociedade”, em âmbito, “cultural, econômico, político, social e ambiental” (Nascimento, 2021, p.31).

Mesmo quando os alunos possuíam dispositivos, alguns enfrentaram problemas de conectividade inadequada (Lizzi; Freitas, 2021). Em áreas rurais ou economicamente desfavorecidas, a infraestrutura de internet pode ser precária, prejudicando a qualidade das interações on-line e a entrega eficaz de materiais educativos.

Sobre esse contexto, Leal (2021) discorre que a transição rápida para o ERE muitas vezes deixou professores sem tempo suficiente para adaptar completamente seus materiais para o ambiente on-line. A ausência de recursos didáticos adequados pode impactar a eficácia do ensino e prejudicar a compreensão dos alunos.

A falta do ambiente presencial pode resultar em dificuldades para manter altos níveis de interação e engajamento. Atividades práticas, como experimentos científicos, trabalhos em grupo e discussões em sala de aula, muitas vezes se tornaram desafiadoras, afetando a qualidade da experiência educacional.

Tanto professores quanto alunos precisaram se adaptar rapidamente a novas plataformas e métodos de ensino. A falta de treinamento adequado pode ter levado a barreiras adicionais, prejudicando a eficiência do ERE, e “[...] se adaptarem à nova realidade, uma série de questionamentos vêm sendo enfrentados por todos os envolvidos no processo educacional” (Nakano; Roza; Oliveira, 2021, p. 1371).

Disciplinas que dependem fortemente de atividades práticas, como educação física, arte e ciências experimentais, podem ter enfrentado desafios significativos. A adaptação dessas atividades para o ambiente on-line muitas vezes não foi totalmente eficaz, resultando em perda de experiências valiosas de aprendizado.

Alunos com necessidades especiais ou que requerem suporte adicional podem ter enfrentado dificuldades ainda maiores durante o ERE. Pagaime et al. (2023) afirmam que a ausência de recursos e apoio personalizado pode ter prejudicado seu progresso acadêmico e bem-estar emocional.

A superação dessas dificuldades exigiu esforços colaborativos entre professores, famílias, instituições educacionais e governos para garantir que todos os alunos tivessem oportunidades equitativas de aprendizado. Os autores elencados nesta subseção compreendem que essa experiência

ressaltou a importância de abordagens flexíveis e inclusivas no desenvolvimento de estratégias para o ERE, bem como investimentos em infraestrutura tecnológica e formação contínua para professores.

DIFICULDADES DOS ALUNOS

A dificuldade em estudar durante o período da pandemia pode ser uma fonte de ampliação da desigualdade no futuro. Estudantes que não puderam estudar durante esse período estariam em desvantagem em relação àqueles que puderam ter acesso ao ensino remoto. As consequências negativas do afastamento das escolas podem ser ampliadas uma vez que, os estudantes mais afetados são aqueles que já se encontram em desvantagens de oportunidades por conta de condições econômicas e sociais piores do que as de alunos com acesso ao ensino remoto. (Nascimento et al., 2020, p. 6).

12

Os alunos enfrentaram uma série de desafios significativos durante o período de ERE, em meio à pandemia de COVID-19. Essas dificuldades afetaram diversos aspectos de suas vidas acadêmicas e pessoais, criando obstáculos para o aprendizado eficaz.

Nascimento et al. (2020) relataram que muitos alunos enfrentaram dificuldades devido à falta de acesso a dispositivos adequados, como computadores ou tablets, e à conectividade à internet. Isso resultou em disparidades no acesso às aulas on-line, tornando difícil para alguns alunos acompanharem o conteúdo educacional.

A adaptação ao aprendizado em casa pode ser desafiadora devido à falta de um ambiente propício ao estudo. Distrações, como barulhos familiares, falta de espaço dedicado para o estudo e a necessidade de compartilhar dispositivos com outros membros da família, impactaram negativamente a concentração e o desempenho dos alunos.

“O distanciamento social e a falta de interação com colegas e professores podem levar a sentimentos de isolamento” (Silva; Teixeira, 2020, p. 18). Desta forma, a saúde mental dos alunos foi afetada pela incerteza da

situação, pela mudança abrupta na rotina e pela ausência do apoio social encontrado no ambiente escolar tradicional.

Assim sendo, o ERE exigiu um nível significativo de autodisciplina e autonomia dos alunos. A gestão do tempo, o estabelecimento de rotinas eficazes e a motivação para participar das aulas on-line tornaram-se responsabilidades adicionais, o que nem todos os alunos conseguiram lidar facilmente.

Santos Junior e Monteiro (2020) descrevem que, no início da pandemia, alunos de famílias economicamente desfavorecidas enfrentaram desafios adicionais, incluindo a falta de acesso a recursos educacionais, como livros didáticos, materiais de estudo e internet de alta velocidade. Isso contribuiu para disparidades no aprendizado e no desempenho acadêmico.

A comunicação remota pode ser menos eficaz do que a interação presencial. Alunos podem hesitar em fazer perguntas, participar de discussões ou buscar ajuda, resultando em uma experiência educacional menos interativa e personalizada.

A avaliação do desempenho dos alunos durante o ERE pode ser desafiadora. “A falta de interação direta dificulta a avaliação precisa das habilidades dos alunos, e o feedback construtivo muitas vezes é limitado, afetando seu crescimento acadêmico” (Guizzo; Marcello; Müller, 2020, p. 6).

A superação dessas dificuldades exigiu esforços coordenados de professores, famílias e instituições educacionais. A conscientização sobre as necessidades individuais dos alunos, a implementação de estratégias de apoio, o fornecimento de recursos adicionais e a promoção de ambientes de aprendizado inclusivos são cruciais para mitigar os impactos negativos do ERE nas trajetórias educacionais dos alunos.

DIFICULDADES DOS GESTORES

[...] as secretarias estaduais/municipais de educação mobilizaram as escolas para refletir essa nova realidade, de

modo a reinventar a sua prática escolar e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem, demandando dos gestores escolares, coordenadores pedagógicos e professores a reorganização dos fluxos e processos educativos (Souza; Monteiro; Oliveira, 2020, p. 09-10).

Os gestores educacionais, incluindo diretores e coordenadores pedagógicos, enfrentaram desafios significativos durante o período de ERE, em meio à pandemia de COVID-19, conforme relatado por Souza, Monteiro e Oliveira (2020). Gerenciar uma instituição de ensino durante esse cenário exigiu habilidades adaptativas, liderança resiliente e a capacidade de tomar decisões rápidas. Aqui estão algumas das principais dificuldades enfrentadas pelos gestores:

A transição para o ERE exigiu decisões rápidas e adaptáveis para garantir a continuidade do aprendizado. Os gestores precisaram ajustar políticas, planejar a logística das aulas on-line e garantir a segurança dos alunos e da equipe.

A implementação bem-sucedida do ERE dependeu da infraestrutura tecnológica adequada. Bueno e Gama (2023) descrevem que a falta de dispositivos, conectividade e treinamento para professores e funcionários administrativos representou um desafio para os gestores na busca por soluções eficazes.

Manter uma comunicação clara e eficaz com pais, alunos, professores e demais membros da comunidade escolar tornou-se crucial. A falta de interação presencial dificultou a transmissão de informações e o esclarecimento de dúvidas, gerando desafios na construção de um ambiente escolar coeso.

Os gestores tiveram que viabilizar suporte significativo à equipe pedagógica, incluindo a adaptação ao ambiente on-line, gerenciamento de carga de trabalho e promoção do bem-estar emocional. As demandas adicionais colocaram pressão sobre os professores, requerendo uma liderança sensível e apoio contínuo.

A pandemia impactou as finanças das instituições de ensino, com possíveis reduções de orçamento devido a cortes de despesas e diminuição da matrícula. Os gestores tiveram que tomar decisões difíceis sobre alocação de recursos para garantir a continuidade das operações educacionais.

Nesta perspectiva, vale destacar que gestores buscaram resolver

Questões de infraestrutura, de pessoas e financiamento que garanta minimamente condições concretas ao prosseguimento das atividades de aprendizagem nesse momento pandêmico, [...] fruto da falta de investimentos em educação pública e de formação dos sujeitos (Hora; Corrêa; Oliveira, 2022, p. 5).

A avaliação do engajamento dos alunos e seu desempenho acadêmico no ambiente remoto apresentaram desafios. A identificação e mitigação de falhas de aprendizado exigiram sistemas eficazes de monitoramento e estratégias de intervenção.

O planejamento para o retorno presencial envolveu desafios logísticos, de saúde e pedagógicos. Os gestores tiveram que implementar medidas de segurança, ajustar o currículo para abordar possíveis falhas de aprendizado e lidar com as preocupações da comunidade escolar. Isso porque, os gestores

[...] tiveram que lidar não somente com questões administrativas, pedagógicas, financeiras, materiais e de pessoas, mas também de higiene, segurança e saúde da comunidade intra e extraescolar, além do distanciamento dos alunos e alunas que também foram afetados e afastados do ambiente educativo sem nenhuma perspectiva de retorno (Peres, 2020, p. 04).

Garantir a equidade no acesso ao ERE e a inclusão de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades especiais, foi uma preocupação constante. Os gestores enfrentaram desafios ao tentar atender às diversas necessidades da comunidade escolar de maneira justa.

Lidar com essas dificuldades exigiu uma liderança proativa, flexível e orientada para soluções. Peres (2020) reforça que a colaboração com todos os membros da comunidade escolar, a busca por parcerias externas e o investimento em desenvolvimento profissional para a equipe administrativa foram cruciais para enfrentar os desafios únicos impostos pela pandemia e pelo ERE.

DIFICULDADES DOS PROFESSORES

[...] nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira (Cordeiro, 2020, p. 10).

Os professores enfrentaram uma série de desafios substanciais durante o período de ERE, em meio à pandemia de COVID-19. A transição para o ensino on-line exigiu adaptação rápida, habilidades tecnológicas e um esforço extra para manter o engajamento dos alunos.

Muitos professores tiveram que aprender a usar novas plataformas e ferramentas tecnológicas em um curto período. Para Costa (2020), a falta de familiaridade com essas tecnologias pode ter gerado desconforto e insegurança, afetando a eficácia do ERE.

A autora supracitada enfatiza que professores, assim como os alunos, enfrentaram desafios relacionados à conectividade e à infraestrutura tecnológica. A falta de dispositivos adequados, uma conexão de internet estável e acesso a recursos digitais pode ter prejudicado a qualidade das aulas on-line.

A adaptação de materiais didáticos para o ambiente on-line foi um desafio significativo. A transição rápida para o ERE pode ter deixado os professores com pouco tempo para modificar suas estratégias e materiais, impactando a eficácia do ensino (Zajac, 2020).

Manter o engajamento dos alunos à distância foi uma dificuldade constante. A falta de interação presencial e atividades práticas pode ter levado a níveis variados de participação, prejudicando a experiência educacional.

Em seus estudos, Cordeiro (2020) relata que a avaliação do desempenho dos alunos no ERE pode ter sido um desafio. A falta de interação direta pode dificultar a compreensão completa das necessidades dos alunos e conceder soluções construtivas de maneira eficaz.

A disparidade no acesso à tecnologia e à internet entre os alunos pode ter criado um ambiente de aprendizado desigual (Cordeiro, 2020). Professores enfrentaram o desafio de garantir que todos os alunos tivessem acesso igualitário aos recursos educacionais.

O ERE muitas vezes se traduziu em horários de trabalho prolongados e desafios para estabelecer limites claros entre vida profissional e pessoal. A pressão adicional de se adaptar a novas formas de ensino pode ter impactado o bem-estar emocional dos professores.

Professores frequentemente desempenham um papel crucial no apoio à saúde mental dos alunos. No ERE, identificar sinais de dificuldades emocionais e facilitar apoio adequado tornou-se mais desafiador, dada a distância física. “Os danos ainda são difíceis de serem mensurados, porém, já é possível observar: [...] aumento de danos emocionais e impacto na saúde mental dos estudantes e professores [...] (Leal, 2020, p. 14).

A ausência de interação social entre colegas de trabalho pode ter afetado o senso de comunidade entre os professores. A colaboração e o compartilhamento de melhores práticas podem ter sido prejudicados, impactando negativamente o desenvolvimento profissional.

De acordo com Costa e Nascimento (2020), as significativas mudanças na educação devido ao ERE destacaram desigualdades previamente encobertas pela presença física nas salas de aula, evidenciando questões sociais, tecnológicas e econômicas, enquanto a perda da interação direta

entre alunos e professores ressignificou a consciência social na esfera educacional.

Essas grandes transformações provocadas na educação pelo ensino remoto evidenciaram desigualdades que até então, pareciam camufladas pelo acesso ao ensino de forma presencial nas salas de aula. Alguns aspectos se tornaram ainda mais visíveis, como a desigualdade social, tecnológica e econômica. Na educação, a perda da interação presencial e direta entre alunos e professores ressignificou a consciência social tão importante em meio escolar (Costa; Nascimento, 2020, p. 2).

18

A superação dessas dificuldades exigiu resiliência, flexibilidade e suporte contínuo para os professores. Investimentos em formação tecnológica, recursos educacionais adaptados ao ambiente on-line e estratégias de apoio à saúde mental foram essenciais para ajudar os professores a enfrentarem os desafios únicos impostos pelo ERE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo, explorou-se os impactos da pandemia da COVID-19 no campo educacional, desde o seu início até os desafios emergentes que continuam a moldar a forma como ensinamos e aprendemos. A partir da análise do período inicial da pandemia, destacou-se a rápida transição para o ERE, impulsionada pela necessidade urgente de adaptação às restrições de distanciamento social. Nesse processo, evidenciou-se a resiliência do setor educacional e a importância da tecnologia na continuidade do processo educacional.

A transição para o ERE revelou uma série de desafios enfrentados por professores, alunos e gestores, desde a falta de preparo tecnológico até as disparidades no acesso às tecnologias digitais.

As dificuldades emergentes, como a exclusão digital e a manutenção da educação no ambiente virtual, exigiram respostas rápidas e inclusivas por

parte das instituições educacionais. Além disso, a pandemia trouxe à tona uma nova dinâmica na relação entre famílias e escolas, ressaltando a importância da colaboração mútua para o sucesso educacional dos alunos.

À medida que avançamos para o período pós-2020, torna-se claro que os desafios educacionais impostos pela pandemia não serão facilmente superados. No entanto, ao reconhecer esses desafios e implementar estratégias inclusivas e investimentos em infraestrutura tecnológica, pode-se vislumbrar uma educação de qualidade em um futuro, talvez, não muito longe.

REFERÊNCIAS

BARROS, R. et al. **Perda de aprendizagem na pandemia**. São Paulo: Instituto Unibanco/Insper, 2021. Disponível em: <<https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/perda-deaprendizagem-na-pandemia>>. Acesso em: 03 out. 2023.

BEHAR, P. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. UFRGS, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acessado em 08 set. 2023.

BRASIL. Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19**. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

BUENO, E.; GAMA, M. **Os desafios da gestão escolar frente à pandemia: uma análise do campo**. Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação - Periódico científico Editado Pela ANPAE, 39(1). Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/126929>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

CORDEIRO, K. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. Repositório institucional. Manaus, 2020. Disponível em: <<https://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em 22 fev. 2024.

COSTA, A.; NASCIMENTO, A. Os Desafios do Ensino Remoto em Tempos de Pandemia no Brasil. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, nº 4, 2020,

Maceió - AL. Anais... Maceió: Realize, 6, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf. Acesso em: 22 fev. 2024.

GUIZZO, B.; MARCELLO, F.; MÜLLER, F. **A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 46, e238077, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/ybM6TZ8MvPmdLN8HzqgFZKS/?lang=pt#>>. Acesso em: 14 nov. 2023.

HORA, D.; CORRÊA, I.; OLIVEIRA, N. **Os reflexos da pandemia no cotidiano escolar paraense**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, [S.l.], v. 38, n. 00, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/111575>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

JUNQUEIRA, A. **Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família**. 2020. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entre-escola-e-familia>>. Acesso em: 20 out. 2023.

LAJOLO, F. **Covid-19, ciência, público e políticas públicas**. São Paulo: Jornal da USP, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid-19-ciencia-publico-e-politicas-publicas/>. Acesso em: 22 set. 2023.

LEAL, M. **Metodologias ativas no ensino remoto emergencial: estudo avaliativo com discentes de administração sobre os novos desafios no aprendizado**. 2021. 70 f. Monografia (Graduação em Administração) - Departamento de Ciências Administrativas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/35242>. Acesso em: 20 fev. 2024.

LÉVY, P. **A esfera semântica**. São Paulo: Annablume, 2014.

LIZZI, J.; FREITAS, M. Food For Thought Desenvolvendo Habilidades Através Do Jogo Digital. In: COSTA, C.; MATTOS, F. **Tecnologia na sala de aula em relatos de professores**. Curitiba: CRV, 2021.

NAKANO, T.; ROZA, R.; OLIVEIRA, A. Ensino remoto em tempos de pandemia: algumas reflexões sobre seus impactos. REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP), v. 19, p. 1368-1392, 2021. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/49792>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

NASCIMENTO, I. **Analfabetismo e segregação digital: desafios do ciberespaço para a educação e a teologia.** 2021. 76 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação, Faculdades EST, São Leopoldo, 2021. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/handle/BR-SIFE/1052>. Acesso em: 20 fev. 2024.

NASCIMENTO, P. et al. **Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia.** IPEA, Brasil, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

PAGAIME, A. et al. Educação especial na pandemia: estratégias e desafios no ensino fundamental. CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. IMPRESSO), v. 52, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/whQCYPvw8Bnc6VTSCgtBHLD/>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PERES, M. **Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia.** Revista Administração Educacional, Recife, v.11, n. 1, p. 20-31, 2020. Disponível: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ADED/article/view/246089/36575>>. Acesso em: 21 fev. 2024.

SANTOS JUNIOR, V.; MONTEIRO, J. **Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Revista Encantar, v. 2, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>>. Acesso em: 03 out. 2023.

SILVA, C.; TEIXEIRA, C. **O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19 / The use of technologies in education: the challenges facing the COVID-19 pandemic.** Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 70070–70079, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-452. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/16897>>. Acesso em: 14 out. 2023.

SOUZA, F.; MONTEIRO, J.; OLIVEIRA, L. **Cenários escolares em tempo de pandemia: as contribuições das tecnologias digitais.** I. ed. São Paulo: Mentis Abertas, 2020. v. 2. 173p.

VALENTE, J. **Formação de educadores para o uso da informática na escola.** – Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED – Universidade Estadual de Campinas – 4ª ed. Unicamp; São Paulo, 2020.

ZAJAC, D. **Ensino remoto na Educação Básica e COVID-19: um agravo ao Direito à Educação e outros impasses.** EPUFABC, 2020. Disponível em: <<http://proec.ufabc.edu.br/epufabc/ensino-remoto-na-educacao-basica/#~:text=No%20Brasil%2C%20muitas%20redes%20de,ao%20vivo%20em%20m%C3%BAltiplas%20plataformas>>. Acessado em 30 se. 2023.